



A IMAGEM DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Eliene Pereira Ribeiro, Lana Júlia Alves Soares, Lizandra Cristina de Oliveira Ferreira,
Sâmela Cristina Alexandre De Souza.**

elienepereira@hotmail.com, anajuliaalves@gmail.com lizandraacoferreira@hotmail.com
samelaalexandre03@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Estadual de Uberlândia

O presente trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Organização do Trabalho Cotidiano em sala de aula, com a temática a imagem dos negros em livros didáticos do Ensino Fundamental I, sendo uma abordagem qualitativa e com uma pesquisa exploratória e descritiva. A partir do questionário que aplicamos, abordamos questões de como é trabalhado as imagens negras no livro didático, como o professor interfere observando que a imagem do negro é sempre vista de forma inferior na sociedade e em livros já utilizados, e como é trabalhada a consciência negra em outros aspectos/momentos ou somente no dia da consciência negra na escola. A pesquisa foi realizada para observar se mesmo depois da Lei 10.639/03 os livros didáticos ainda trazem a imagem do negro como sujeitos inferiores, esta lei estabeleceu a obrigatoriedade de inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da Educação Básica. Para ser combatido o racismo no meio social e nos livros didáticos, propondo o reconhecimento das políticas educacionais e da valorização da diversidade. BRASIL, 2004, p.12 descreve reconhecer exige valorização e respeito às pessoas negras, a sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores, lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Portanto é importante analisar os livros didáticos, pois mesmo com uma lei que regem direitos e igualdades sem estereótipos ainda existem o racismo presente em ambientes escolares, porque infelizmente a imagem do negro ainda é vista de forma escravocrata e subalterna a estereótipos europeus. Partindo da nossa pesquisa e



III CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

X SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



questionamento, decidimos aplicar questionários para professores da uma rede pública municipal da cidade de Capinópolis e Ituiutaba que atua no ensino fundamental, e ao analisarem as perguntas percebemos a expressão de cada uma, umas com receio de responder, outros nem tanto, muitos nos explicaram as dificuldades de trabalhar com tais temas. Quando perguntamos de como é trabalhado a imagem negra no livro didático, muitas apontam que a partir do livro didático não é muito trabalhado a imagem do negro, pois não tem tanto o que se trabalhar, algumas já falam que a imagem do negro nos livros ainda são poucas, como aponta E² “Não vejo muito a imagens negras no livro didático e os que têm o negro ainda é muito inferiorizado, mas que hoje isso está mudando, lentamente, mas está, mas procuro sempre trabalhar quando se tem, e se não tiver, trabalho com atividades além dos livros”. Com base na outra pergunta que foi realizada, perguntamos como o professor interfere observando que a imagem do negro é sempre vista de forma inferior na sociedade e em livros já utilizados. A E² menciona que como tinha falado anteriormente a imagem negra no livro à maioria são muito inferiorizados, mas ela procura explicar para os alunos que antes o negro era visto como inferior, como incapaz na sociedade, mas que nos tempos atuais isso mudou e que todos são capazes, que ninguém é inferior a ninguém. Já a E¹ revela que “Me sinto um pouco despreparada para abordar tal tema, mas procuro sempre buscar mais formação e conhecimentos em relação ao assunto para poder interferir de maneira correta ao falar sobre. Então, poder explicar de maneira correta e não superficial do porque o negro é sempre visto de maneira inferior”. Em seguida, com uma ultima questão indagamos se é trabalhada a consciência negra em outros aspectos/momentos ou somente no dia da consciência negra na escola. Então foi perceptível que as duas professoras só trabalham no dia da consciência negra, as duas deixa claro que o momento que ela mais trabalha é nas datas comemorativas, deixando evidente que é na semana da consciência negra. A E¹ ainda especificou “Todo ano fazemos algo diferente no dia da consciência negra, às vezes fazemos teatro da menina bonita do laço de fita, lemos uma história dos cabelos de lelê, entre outras atividades”. Concordando que a imagem do negro é trabalhada momentaneamente, sem especificar e trabalhar a fundo no tema, principalmente no dia da consciência negra que quase sempre é trabalhado com teatro, pintura, colorido, mas nunca trabalhado de forma relevante para que realmente os alunos possam entender o real significado, percebemos também o despreparo das professoras



III CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

X SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



em relação a esse tema, e o quão contraditório algumas respostas ficaram evidenciando que poderiam estar equivocadas em algumas questões. Finalizando nossa análise podemos perceber o quão despreparado da escola, professores e sociedade em relação a imagem do negro vista no ambiente escolar, sabemos que para trabalhar esta temática temos desde a religiosidade até a cultura e valores não só na semana da consciência negra que devemos como futuras educadoras trabalhar a imagem do negro seja em livros didáticos ou papéis sociais.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, v.05,1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, v.10,1997b.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: 2004.

SILVA, A. C. da. **A representação do negro no livro didático: o que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.